

A TECNOLOGIA APLICADA PARA A SISTEMATIZAÇÃO DE ASSISTÊNCIA EM ENFERMAGEM PARA PACIENTES COM DOENÇA RENAL CRÔNICA

DOI 10.5281/zenodo.8010168

BARBOSA, Larissa Gall de Carvalho¹
MOREIRA, Alessandra Guimarães M.²
FERRAZ, Raquel Martins³

RESUMO

Objetivo: Analisar as contribuições da tecnologia na sistematização da assistência de enfermagem (SAE) no cuidado prestado ao paciente com Doença Renal Crônica. **Método:** trata-se de uma pesquisa sob a ótica da revisão narrativa da literatura e como pergunta norteadora: Como a tecnologia pode ajudar na implementação da sistematização da assistência de enfermagem ao paciente renal crônico? O estudo foi nas bases/bibliotecas de dados LILACS, SciELO e BVS, os descritores foram cruzados de várias formas para garantir uma pesquisa ampla e ao todo foram selecionados 16 artigos. **Conclusão:** A principal dificuldade é a utilização e adaptação da tecnologia para a realidade do dia a dia da equipe de saúde.

Palavras-chave: Sistematização, Enfermagem, Literatura de revisão, Tecnologia, doença renal crônica, SAE.

ABSTRACT

Objective: To analyze the contributions of technology in the systematization of nursing care (SAE) in the care provided to patients with Chronic Kidney disease. **Method:** this is a research from the perspective of the narrative review of the literature and as a guiding question: How can technology help in the implementation of the systematization of nursing care for chronic renal patients? The study was carried out in the LILACS, SciELO and BVS databases/libraries, the descriptors were crossed in several ways to ensure a broad search and a total of 16 articles were selected. **Conclusion:** The main difficulty is the use and adaptation of technology to the daily reality of the health team.

Keywords: Systematization, Nursing, Literature review, Technology, chronic kidney disease, SAE.

INTRODUÇÃO

Segundo dados do Censo da Sociedade Brasileira de Nefrologia (SBN), a prevalência da doença renal crônica (DRC) no mundo é de 7,2% para indivíduos acima de 30 anos e 28% a

¹Graduação em Enfermagem. Faculdade de Educação de Guaratinguetá – FACEG. E-mail: larissagall@hotmail.com

² Enfermeira. Doutora em Ciências da Saúde. Coordenadora e Docente no curso de enfermagem. Faculdade de Educação de Guaratinguetá – FACEG. E-mail: alessandra.moreira52@yahoo.com.br

³ Enfermeira. Mestre em Design. Docente no curso de enfermagem. Faculdade de Educação de Guaratinguetá – FACEG. E-mail: quel_enfermeira@hotmail.com

46% em indivíduos acima de 64 anos. No Brasil, a estimativa é de que mais de dez milhões de pessoas tenham a doença. Desses, 90 mil estão em diálise, número que cresceu mais de 100% nos últimos dez anos. A doença renal crônica está associada a duas doenças de alta incidência na população brasileira: hipertensão arterial e diabetes (NERBASS, 2022).

A coordenação do cuidado é uma das etapas críticas dos pacientes com DRC, grande parte dos esforços concentra-se na atenção primária a saúde, e muitas vezes o paciente não sabe direcionar as ações para prevenção dos agravos relacionados a doença. Cabe ao enfermeiro o papel planejar os cuidados e por meio da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), conforme afirmam Martins e Chianca (2016), é um método que facilita o registro de dados, formaliza o cuidado personalizado e direciona com segurança e respaldo científico as atividades realizadas pela equipe de enfermagem.

Segundo Tannure e Pinheiro (2014), a Sistematização da Assistência de Enfermagem – SAE é o método científico que cada vez mais tem sido implementado na prática assistencial, o qual proporciona maior segurança aos pacientes/clientes, melhorias na qualidade da assistência prestada e maior autonomia aos profissionais de enfermagem

Como o enfermeiro está diretamente ligado ao cuidado contínuo do paciente e dedica uma grande quantidade de tempo a atividade administrativa do cuidado, a tecnologia pode auxiliar visando facilitar e diminuir as horas aplicadas nas rotinas administrativas. O tempo reduzido nas atividades administrativas, pode ser utilizado diretamente no cuidado com o paciente, uma dedicação maior no processo de enfermagem, garantindo uma melhor qualidade na assistência.

As inovações tecnológicas estão cada dia mais presentes no dia a dia dos pacientes, a facilidade de encontrar uma informação pode auxiliar na comunicação e bem-estar do indivíduo como um todo. Fato este que justifica a realização deste estudo, com fins de demonstrar a importância da aplicação da tecnologia para a sistematização da assistência de enfermagem em pacientes renais crônicos.

O estudo apresenta como pergunta norteadora: Como a tecnologia pode ajudar na implementação da sistematização da assistência de enfermagem ao paciente renal crônico? E como objetivo analisar as contribuições da tecnologia na Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) no cuidado prestado ao paciente com Doença Renal Crônica.

MÉTODO

Foi realizada uma pesquisa por meio do método da revisão narrativa da literatura. O objetivo de uma revisão narrativa de literatura de pesquisa é reunir conhecimentos sobre um assunto, de modo a fundamentar um estudo significativo para enfermagem (Souza et al., 2010). A revisão narrativa de literatura é considerada uma das melhores formas de iniciar um estudo, onde se procura as semelhanças e as diferenças nos artigos encontrados.

A pesquisa dos artigos foi feita nas seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Scientific Electronic Library Online (SciELO). Os critérios de inclusão foram: idioma (português); disponibilidade (texto integral), descritores (Sistematização, Enfermagem, Literatura de revisão, Tecnologia, doença renal crônica, SAE). E os critérios de exclusão foram: qualquer material que não levasse em consideração a sistematização de enfermagem e a doença renal crônica. Os descritores foram cruzados de várias formas para garantir uma pesquisa ampla, como demonstrado no quadro 1.

Foram incluídos artigos originais e que tenham sido disponibilizados na íntegra em português, que tenham acesso gratuito, publicados nos últimos cinco anos. E excluídos os estudos que não atenderam ao objetivo desta revisão integrativa. O Quadro 1 foi organizado de maneira sistemática por bases de dados, descritores, artigos identificados e por fim os selecionados.

Quadro 1 – Cruzamento realizado de acordo com as bases de dados selecionadas.

Base de dados	Descritores	Artigos encontrados	Artigos selecionados
BVS	Tecnologia, Enfermagem, SAE	14	2
BVS	SAE, DRC, Enfermagem	1	1
BVS	Enfermagem, renal	263	9
Scielo	Enfermagem, tecnologia	343	0
Lilacs	Tecnologia, Enfermagem, SAE	11	1
Lilacs	Enfermagem, renal	123	3

DESENVOLVIMENTO

A equipe de enfermagem é protagonista nos cuidados ao paciente com doença renal crônica, principalmente por desenvolver ações educativas que tem como objetivo promover o diagnóstico, o autocuidado e o conhecimento da doença; além disso, essas ações colocam família e comunidade em contato direto com o paciente gerando formas de cuidado, prevenção e alerta para diagnóstico. Muitas vezes essas atividades acabam contribuindo com a adesão dos pacientes ao tratamento.

Nesta perspectiva, destaca-se a importância do Enfermeiro realizar a SAE, visto que é uma função privativa do enfermeiro e considerada uma metodologia de organização, planejamento e execução de ações sistematizadas, que são realizadas durante o período em que o indivíduo se encontra sob a assistência da enfermagem. Como afirma Santos (2014) a SAE é um método e uma estratégia de trabalho científico, com foco na identificação das situações de saúde/doença, possibilitando acompanhar todos os cuidados dados ao paciente, verificar onde precisa de mais atenção e encaminhá-lo para um cuidado mais preciso e singular.

O cuidado de enfermagem está conectado com a tecnologia, uma vez que a profissão se embasa em princípios, leis e teorias. As inovações tecnológicas são ações que aprimoram o cuidado, e a tecnologia é fundamental para a organização e sistematização do cuidado de enfermagem. Ao discorrer sobre o cuidado no olhar tecnológico, verificamos a capacidade de inovação do ser humano a fim de melhorar seu cotidiano, dessa forma a tecnologia é a expressão do conhecimento científico de enfermagem transformado para o melhor atendimento (ROCHA, et al. 2008).

A tecnologia pode auxiliar transformando o SAE que hoje é em papel, num aplicativo móvel que pode ser acessado pela intranet do hospital ou da rede de saúde, é a informação ao alcance de um clique. E o mais importante, a informação pode vir filtrada, a SAE segue uma linha de raciocínio para ser gerado e muitas vezes é necessário diversas folhas para descrever um item, com a digitalização desse documento a informação necessária para o cuidado estaria em fácil acesso.

Como mencionado acima compreende-se que a SAE tem facilitado a inserção do processo de enfermagem no tratamento do paciente portador de Doença Renal, apesar das dificuldades para a sua elaboração, que exigem restrições e transformações constantes. Ao utilizar a SAE, é possível o registro organizado e exato dos dados e informações importantes para o planejamento e avaliação do cuidado prestado; porém, é preciso a mudança de padrões

no modo de ser e de entender o papel da enfermagem na prática assistencial, cujo processo se faz de maneira muito demorada, quando comparada com os avanços competentes do profissional da enfermagem

A inovação tecnológica facilita a atividade profissional na área da saúde favorecendo a coleta de dados e registros de informações sobre o paciente e o estado de adoecimento reduzindo o tempo gasto na documentação das atividades realizadas e diminuindo o risco de perda das informações, uma vez que, serão armazenadas em dispositivo móvel, dispensando o registro em papel físico (REZENDE, SANTOS, MEDEIROS, 2016).

Segundo Oliveira (2021) diversos pesquisadores vêm trabalhando na construção de tecnologias que qualifiquem o cuidado e possibilitam maior segurança ao paciente. Dentre estes estudos pode-se destacar Martins e Chianca (2016), que elaboraram um software com a finalidade de aplicar de forma fácil e segura o processo de enfermagem a pacientes assistidos em uma unidade de terapia intensiva, usando como base para o protótipo a Teoria das Necessidades Humanas Básicas, da enfermeira Wanda de Aguiar Horta, adotando os diagnósticos de enfermagem da NANDA-Internacional. A Teoria de Wanda Horta humanizou o cuidado de saúde, e sua escolha para aplicabilidade no software, proporciona ao enfermeiro uma avaliação do ser humano em sua totalidade, garantindo o planejamento da assistência ao visualizar as manifestações das necessidades apresentadas pelo paciente.

Corroborando com os estudos de Araújo (2018), enfermeiras demonstraram consenso quanto à importância do uso de um aplicativo para SAE por meio de tecnologia móvel. As vantagens mencionadas se referiam a requisitos como mobilidade e agilidade para realizar a evolução do paciente e elaborar o plano de cuidados, otimizando o tempo, além da flexibilidade permitida na gerência das ações de cuidado com o uso do tablete.

Portanto, o uso de tecnologias para o cuidado de enfermagem na assistência ao paciente com Doença Renal Crônica, assim como nos demais serviços prestados, possibilita uma maior agilidade no fluxo de informações e interação entre os profissionais envolvidos no cuidado, fortalecendo o tempo de dedicação prestado ao paciente, propiciando de forma singular e holística o desenvolvimento dos diagnósticos, planejamento e intervenções da sistematização da assistência de enfermagem prestada (OLIVEIRA, 2021).

Nesse contexto, é preciso refletir sobre o papel/competências do Enfermeiro, neste processo de mediar a interação, utilizando recursos tecnológicos de maneira criativa, na busca da construção coletiva do conhecimento. Isto implica uma análise da mudança do paradigma

assistencial e da função do Enfermeiro, na relação da equipe de enfermagem com o paciente, focalizando as inovações tecnológicas como ferramentas para ampliar a interação (SANTOS, 2021).

As mudanças que ocorrem na sociedade exigem que os profissionais estejam atentos as inovações. O mercado de trabalho precisa de pessoas mais qualificadas, com mais conhecimento (e não só informação), mas também muito mais criativas, que pensem, tenham iniciativa, autonomia, domínio de novas tecnologias e competência para resolver as questões que se apresentam no cotidiano da vida.

E para que haja mudanças a equipe de enfermagem deve estar capacitada e compreender a importância do uso da tecnologia como ferramenta de auxílio na assistência. Significa apropriar-se de conhecimentos tecnológicos que permitam dominar a máquina, criticamente, conhecê-la para saber de suas vantagens e desvantagens, riscos e possibilidades, para poder transformá-la em ferramenta útil, em alguns momentos, e dispensá-la em outros.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da análise da literatura foi possível observar vários desafios na utilização do SAE por meio de softwares informatizados. A principal dificuldade é a utilização e adaptação da tecnologia para a realidade do dia a dia da equipe de saúde. O material tecnológico obsoleto, a adaptação do software, muitas vezes sem treinamento, também torna difícil a utilização da tecnologia. Contudo, a equipe de enfermagem possui o entendimento da importância científica que o SAE oferece ao agregar confiabilidade nos serviços hospitalares; e que o uso da tecnologia agrega valor a gestão e ao processo de enfermagem. Considera-se que o estudo torna-se limitante devido ao período de sua realização, mas que torna-se importante por embasar futuras pesquisas na área.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, Isabele Gouveia Muniz de et al. Implementação e implantação da sistematização da assistência de enfermagem. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, [S.l.], v. 12, n. 4, p. 1174-1178, abr. 2018. ISSN 1981-8963. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/231030>>. Acesso em: 28 nov. 2022. doi:<https://doi.org/10.5205/1981-8963-v12i4a231030p1174-1178-2018>.

ALVES, Somariva Vanessa; BEZ Birolo Ioná; DAMIANI Tomasi Cristiane; SORATTO, Jacks. "Percepções das Equipes de Enfermagem na Atenção Básica Frente À Sistematização da Assistência de Enfermagem" *Enfermagem em Foco [Online]*, Volume 10 Número 4 (21 fevereiro 2020)

ARAÚJO, F. A. C. et al. (2018). Elaboração de software para tomada de decisões clínicas em enfermagem na prevenção de quedas em pediatria. CIAIQ2018. <https://www.researchgate.net/publication/326305640>

FRATIN, GIOVANA, Maris Peres, Aida, Crozeta Figueiredo, Karla, Cretela Souza, Luiz, E Moreira Toniolo, Rucieli. "Implementação do Observatório de Sistematização da Assistência de Enfermagem" *Enfermagem em Foco [Online]*, Volume 10 Número 6 (25 maio 2020)

GUEDES, D. R. C. **Uso de tecnologia da informação para a sistematização da assistência de enfermagem: revisão integrativa**. Cuité, 2017. 35f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Enfermagem) – Unidade Acadêmica de Enfermagem, Centro de Educação e Saúde, Universidade Federal de Campina Grande, Cuité-PB, 2017.

GUEDES JBB, LACERDA MR, NASCIMENTO JD, TONIN L, CACERES NTG. **Nursing care in hemodialysis: integrative riview**. 2021 jan/dez; 13:653-660. DOI: <http://dx.doi.org/0.9789/2175-5361.rpcfo.v13.9402>.

MACHADO KPM, LYSAKOWSKI S, ARAUJO BR, CAREGNATO RCA, BLATT CR. Modelo técnico-assistencial de cuidados de enfermagem ao paciente de transplante renal. **Rev. Eletr. Enferm. [Internet]**. 2022 [cited _____];24:66892. Available from: <https://doi.org/10.5216/ree.v24.66892>.

MARINELLI NP, Silva ARA, Silva DNO. Sistematização da Assistência de enfermagem: Desafios para a implantação. **Rev Enf Contemporânea. [Internet]** 2015 [acesso em 26 ago 2019];4(2):254-263. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.17267/2317-3378rec.v4i2.523>

MARINHO IV, SANTOS DG, BITTELBRUNN C, CARVALHO AL, VASCONCELOS NC, SILVA ML. Assistência de enfermagem em hemodiálise: (re) conhecendo a rotina do enfermeiro. **Enferm Foco**. 2021;12(2):354-9.

MARTINS, M. C. T.; CHIANCA, T. C. M. (2016). Construção de um software com o com o Processo de Enfermagem em Terapia Intensiva. *Journal of Health Informatics*, 8(4). <http://www.jhi-sbis.saude.ws/ojs-jhi/index.php/jhi-sbis/article/view/420> Merhy, E. E. & Chakkour, M. (1997). Em busca de ferramentas analisadoras das tecnologias em saúde: a informação e o dia a dia de um serviço, interrogando e gerindo trabalho em saúde. https://digitalrepository.unm.edu/lasm_pt/326/

MENESES ARC, GOIABEIRA YNLA, MENEZES EG, LIMA ABS, Jardim MJA, Neto ML. Dificuldades dos acadêmicos de enfermagem na aplicabilidade da sistematização da assistência de enfermagem. **Rev Fun Care Online**. 2019 jan/mar; 11(1):181-185. DOI: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2019.v11i1.181-185>

MOSER DC, SILVA GA, MAIER SRO, BARBOSA LC, SILVA TG. Sistematização da Assistência de Enfermagem: percepção dos enfermeiros. **Rev Fun Care Online**. 2018 out/dez; 10(4):998-1007. DOI: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2018.v10i4.998-1007>

NAVA L. F., DUARTE T. T. P., DE LIMA W.L., MAGRO M. C. DA S. Monitoramento avançado de enfermagem: pacientes de risco na atenção primária - **ESCOLA ANA NERY**. Nery 26, 2022

NERBASS, Fabiana B, et al. Censo Brasileiro de Diálise 2020. **Braz. J. Nephrol.** 44 (3) • Jul-Sep, 2022. <https://doi.org/10.1590/2175-8239-JBN-2021-0198>

OLIVEIRA, Marcela Claudia de Paula et al. Construção de um protótipo de aplicativo móvel para processo de enfermagem do paciente renal. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 3, p. e21810313226-e21810313226, 2021.

REZENDE, L. C. M.; SANTOS, S. R. DOS & MEDEIROS, A. L. (2016). Avaliação de um protótipo para Sistematização da Assistência de Enfermagem em dispositivo móvel. *Rev. Latino-Am. Enfermagem*, Ribeirão Preto, 24, e2714. http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692016000100343&lng=en&nrm=isso

ROCHA, P. K. et al. (2008). Cuidado e tecnologia: aproximações através do Modelo de Cuidado. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 61(1), 113-116, 2008. <http://dx.doi.org/10.17058/reci.v1i1.8953>

SANTOS FGT, et al. Tecnologia educacional para pessoas com doença renal crônica: construção e validação de conteúdo. 2021 jan/dez; 13:517-523. DOI: <http://dx.doi.org/0.9789/2175-5361.rpcfo.v13.9263>.

SANTOS, Déborah Machado dos. Construção e validação de instrumentos para a sistematização da assistência de enfermagem em uma clínica de enfermagem em estomaterapia. 2018. 303 f. Tese (Doutorado em Enfermagem) – Faculdade de Enfermagem, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2018.

SILVA AR, FORTE ECN, PADILHA MI, *et al.* Contributions of the Nursing Care Systematization to the Chronic Kidney Patient: An Integrative Review. **Rev Fund Care Online**.2019. Apr./Jul.; 11(3):700-706. DOI: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2019.v11i3.700-706>

SOUZA, M. T. D., Silva, M. D. D., & Carvalho, R. D. (2010). Integrative review: what is it? How to do it?; Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein** (São Paulo), 8(1)

TANNURE MC, Pinheiro AM. **SAE: Sistematização da Assistência de Enfermagem: Guia Prático**. 2nd ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2014

Submissão:21/12/2022

Aprovação: 28-03-2023